

# Editorial

Quando é dito que somos frutos das linguagens e dos costumes de uma época, pode parecer uma idéia distante e pouco comprometedora. Pode-se acreditar que as falas públicas e os costumes engendram as realidades, principalmente quando são ditos de espaços de poder formadores de opinião e provocadores de decisões. Ainda assim essa crença pode ser inútil se não criar, de fato, situações e reflexões que espelham preocupações por mudanças. A Universidade de Passo Fundo, consciente de suas responsabilidades em criar novos conceitos e administrar a realidade humana de forma diferente, está investindo, com o pensar de outros espaços gerontológicos, no ser humano enquanto ser que envelhece.

A criação da *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano* objetiva, então, esta certeza: novas narrativas e novos costumes podem alterar o quadro social da velhice. A revista também pretende ser um lugar de reunião comunicativa, onde os autores se associam para redefinir modelos de consensos tradicionais para modos reconstrutivos de envelhecer, pelos quais a reinvenção da velhice se torne efetiva e se traduzam, mais adequadamente, desejos, sonhos, projetos, conhecimentos, costumes e tudo aquilo que, sinceramente, possa trazer uma existência mais interes-

sante, fruto desse diálogo entre instituições e pessoas que não se conformam com discursos inoportunos. Isso está de acordo com o que já afirmou Regina da Costa da Silveira no volume 1, n. 2, desta revista:

A criação da revista caracterizou-se, desde cedo, como uma idéia ousada da comissão de professores ligados ao grupo de Pesquisa Vivencer, que visa à implantação de um mestrado multidisciplinar. Esta proposta deve agora sua consolidação ao fato de poder qualificar o fenômeno biopsicossocial do envelhecimento, integrando-o ao conhecimento científico, cultural e ético e às diversas iniciativas acadêmico-científicas de ensino pesquisa e extensão, através de ações interdisciplinares e interinstitucionais, conforme atestam os artigos que compõem este exemplar.

O texto de Kathrin Holtermayr Rosenfield, “Viver é conviver com a morte: a propósito de Claude Simon e T. S. Eliot”, analisa as representações da velhice em suas dimensões histórica e individual, bem como a angústia e os desejos vinculados ao tempo físico e metafísico. O enfoque baseia-se nos trabalhos de Michelangelo, de T. S. Eliot e de Claude Simon.

Ciomara Ribeiro Benincá e colaboradoras relatam a pesquisa sobre o “Cuidado e morte do idoso no hospital – vivência da equipe de enfermagem”. São investigadas as idéias e percepções de técnicos de en-

fermagem sobre atendimento e morte do idoso hospitalizado.

É oportuno o relato da dissertação de mestrado de Tatiana Lima Both sobre “Jubilamento: o interdito de uma vida de trabalho e suas repercussões na velhice”. Esse estudo traduz os significados atribuídos à aposentadoria obrigatória e às suas vivências. O jubilamento foi percebido pelos sujeitos da pesquisa como injustiça, pois foram destituídos da satisfação proveniente do exercício profissional e porque perderam importante espaço de comunicação social.

Adriano Pasqualotti e Marilene Rodrigues Portella, em “Ambiente Vivencer: experimentação de ambiente informatizado para a construção de relações socioafetivas na velhice,” apresentam a pesquisa cujo objetivo foi investigar o desenvolvimento dos aspectos sociais de um grupo de pessoas idosas por meio da utilização de ambientes informatizados. Discute-se nesse texto de que forma e com que intensidade as trocas de experiências entre os usuários de um ambiente informatizado podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

O texto “Qualidade de vida e atividade física em mulheres idosas”, de Eneida Maria Troller Conte e de Adair da Silva Lopes, aborda os indicadores da qualidade de vida no domínio físico, associando-os ao nível de atividade física habitual de mulheres idosas participantes dos grupos de convivência de idosos do município de Marechal Cândido Rondon - PR.

Sérgio Luiz Valente Tomasini, no ensaio sobre “Envelhecimento e plane-

jamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar,” apresenta reflexões sobre possíveis bases teóricas capazes de suportar intervenções para melhor adequar esse ambiente às necessidades dos idosos. Para isso, reporta-se, inicialmente, à colaboração da gerontologia ambiental como campo de pesquisa dentro do enfoque gerontológico a se dedicar à compreensão das interações dos idosos com seus cenários físicos e sociais.

O estudo de Júlio César Stobbe, “Projeto Passo Fundo - RS: indicadores de saúde de participantes de um grupo de terceira idade”, descreve os indicadores socioeconômicos, culturais e da saúde de indivíduos que freqüentam um grande grupo de terceira idade de Passo Fundo - RS, comparando adultos ( $GA < 60$  anos) com idosos ( $GI \geq 60$  anos) e com indicadores de saúde com os dos idosos descritos no Relatório do Idoso (REMI - RS).

Eliane Vitoreli, Salete Pessini, Maria Júlia Paes da Silva apresentam um estudo realizado em uma instituição asilar com idosos com mais de sessenta anos, o qual avalia “A auto-estima de idosos e as doenças crônico-degenerativas” para melhor compreender a relação entre essas doenças e a auto-estima nessa população idosa institucionalizada.

Giovana Zarpellon Mazo, Jorge A. Pinto da Silva Mota, Lucia H. Takase Gonçalves, apresentam uma resenha de sua tese de doutorado sobre “Atividade física e qualidade de vida de mulheres idosas”. Entende a autora que o convívio social proporcionado pelo grupo de convi-

vência seja eficaz para amenizar a questão do isolamento social de idosos. Acredita também que, ao se favorecer a prática da atividade física ao idoso, pode-se igualmente ajudar a mudar o seu estilo de vida, muitas vezes inativo e sedentário. Por isso a autora propôs evidenciar a importância da atividade física no processo de envelhecimento como meio de promoção de uma vida ativa e conseqüente melhora da qualidade de vida.

Todos os estudos atestam ser possível construir novos entendimentos, alguns confirmando estudos feitos, outros introduzindo conceitos inovadores e, ainda outros, colhendo dados objetivos sobre a realidade de representações e de condições de vida dos idosos em diferentes tempos e espaços. Os autores entenderam os objetivos da revista.

Prof. Dr. Agostinho Both  
Conselho Editorial